

Cristovam prevê renúncia de Lula

27 ABR 1998

Para o governador, decisão do PT no Rio compromete a aliança das esquerdas e representa um retrocesso histórico

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), reagiu indignado à decisão do PT do Rio de Janeiro de lançar uma candidatura própria na disputa pela sucessão ao Palácio Guanabara. Cristovam classificou a atitude como "um dos gestos mais reacionários" que ele já vira e comparou o impacto político dessa decisão para as esquerdas com o que teve para a direita a morte dos principais articuladores políticos do governo Fernando Henrique Cardoso, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e o líder na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães.

"Do ponto de vista político, as mortes de Sérgio Motta e Luís Eduardo Magalhães significaram uma puxada de tapete para o presidente Fernando Henrique. O PT do Rio de Janeiro fez o mesmo com as esquerdas brasileiras", comparou o governador.

A decisão do PT carioca compromete a aliança nacional que estava sendo construída em torno da can-

didatura de Lula para a presidência da República. Isso porque o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, impôs o apoio do PT à candidatura de Anthony Garotinho para o governo do Rio como condição para uma dobradinha com Lula na disputa para presidente.

"Essa foi uma atitude característica de partidos de direita, que põem os interesses individuais, locais e mesquinhos à frente dos interesses do povo brasileiro, que hoje anseia por uma unidade das esquerdas", criticou Cristovam.

Para o governador, essa decisão representa um retrocesso de dez anos na luta de Lula para promover uma aliança das esquerdas. "Isso significa uma desautorização de Lula, que se comprometeu com o Brizola em busca de uma candidatura de unidade", reagiu, indignado. Cristovam disse ainda que não se surpreenderá se Lula voltar atrás na decisão de ser candidato à Presidência

da República e afirmou que o único problema não será o PDT.

Segundo o governador, diante desse gesto as outras siglas da oposição também vão se perguntar que partido é esse que põe as vaidades locais à frente dos interesses nacionais. Ao saber da decisão do PT do Rio de Janeiro, o governador do DF suspendeu as conversas sobre campanha eleitoral com os partidos de esquerda que apóiam a reeleição em Brasília. Cristovam tinha marcado uma reunião com os representantes dos partidos que compõem a Frente Democrática e Popular para as 17h30m. A maioria dos participantes, inclusive, já havia chegado à residência oficial em Águas Claras.

O governador disse que agora vai aguardar os próximos dias para ver qual será a posição do diretório nacional do PT e a reação do PDT e de Leonel Brizola. "É o mínimo que eu poderia fazer diante dessa decisão. Eu me sentiria constrangido em fazer a reunião aqui com o PDT na mesma hora em que o PT do Rio assume uma posição dessa. O PDT do DF não teria condições de se posicionar nessa reunião e quero o partido comigo", concluiu.

■ Mais PT na página 6 e no Caderno Cidades